

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC – UNICAMP

Aline Mukai de Mattos (bolsista)
 Profa. Dra. Maria Lucia Galves (orientadora)
 Agência Financiadora: PIBIC/CNPq
 Palavras-Chave: Pedestre, Mobilidade urbana, Espaço viário

E-Mail: alinejundiai13@hotmail.com
 E-Mail: mlgalves@fec.unicamp.br

Introdução

Ser pedestre é a condição natural do ser humano e caminhar é o primeiro meio de transporte que utilizamos em nossas vidas. Ao aprender a andar na infância não temos ideia do quão importante será tal atividade.

As pessoas que utilizam o caminhar como modo de locomoção encontram sérias dificuldades ao utilizarem as calçadas, seja pelas más condições do pavimento, pelo mobiliário urbano mal posicionado (bancas de jornal, por exemplo) ou pela falta de cuidados especiais com os que apresentam alguma necessidade específica, como os deficientes físicos ou visuais.

O trabalho de iniciação científica se desenvolveu a partir do objetivo de analisar as necessidades dos diversos tipos de pedestres e através delas pesquisar medidas que pudessem melhorar o seu deslocamento.

Características da Mobilidade dos Pedestres

De acordo com pesquisas do Metrô de São Paulo (1999) e da ANTP (2000), o modo de locomoção a pé representa uma parcela bastante significativa, sendo pouco mais de um terço na Região Metropolitana de São Paulo e 44% a nível nacional. Estes dados mostram o quão importante e o quanto influenciaria neste tipo de transporte se mudanças fossem realizadas a fim de melhorar as vias dos pedestres.

No trânsito brasileiro circulam todos os tipos de pedestre. Encontram-se pessoas de diferentes estaturas, tipos físicos e necessidades, não havendo, pois, a possibilidade de utilizar um estereótipo para a sua caracterização.

Destes diferentes tipos de pedestres, todos procuram segurança, acessibilidade, conforto e atratividade ao andar na via.

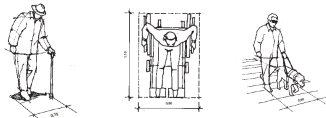


Fig.01: Exemplos de usuários de vias públicas com necessidades particulares.

Fonte: Comissão Permanente de Acessibilidade SEHAB, 2003.

Medidas para Melhorar o Deslocamento dos Pedestres

1. Calçadas

As calçadas são as vias destinadas aos pedestres e proporcionam, além do tráfego de pessoas, o acesso às edificações e demais equipamentos urbanos do espaço público. É o caminho natural do pedestre e deve satisfazer às suas necessidades.

Para organizar suas funções e o trânsito de pedestres, a calçada é dividida em três faixas (www.abcp.org.br):



Fig.02: Esquema de calçada adequada com as três faixas: de serviço, livre e de acesso.

Fonte: www.abcp.org.br.

Além das faixas de serviço, livre e de acesso, as calçadas devem apresentar condições à locomoção para pedestres com necessidades especiais. Para isso, uma faixa de pisos táteis deve ser colocada para facilitar a identificação do percurso. Os pisos táteis podem ser de alerta ou direcionais.

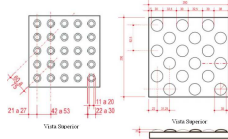


Fig.03: Piso tátil de alerta (vistas superior e lateral).

Fonte: Guia de Acessibilidade Urbana, 2006.

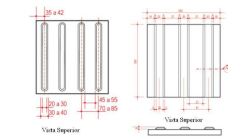


Fig.04: Piso tátil direcional (vistas superior e lateral).

Fonte: Guia de Acessibilidade Urbana, 2006.

Para melhores condições da caminhada, é recomendado, de acordo com a ABCP, a utilização de pavimentos adequados nas calçadas, como piso intertravado, placa pré-moldada de concreto, concreto in-loco e estampado ou ladrilho hidráulico.

2. Iluminação Pública

A iluminação de vias públicas tem como principal objetivo garantir condições mínimas para tráfego noturno de pedestres e veículos, sendo que deve atender primordialmente aos pedestres e secundariamente aos veículos, que possuem sistemas próprios de iluminação.

Além disso, a iluminação de vias reduz o risco de acidentes, dá assistência para segurança, desencoraja crimes e vandalismo e proporciona segurança.

3. Travessia

A travessia do pedestre na via é um dos

momentos que exigem maior atenção tanto por parte do pedestre como do motorista, visto que é nesta hora que ocorre a maior interação entre pedestres e veículos, e é quando a maioria dos acidentes envolvendo pedestres acontece.

As calçadas devem ser rebaixadas junto às faixas de travessia, com ou sem semáforo (com ou sem sinalização). Em ruas de menor movimento, o rebaixamento deve ser feito nas esquinas, mesmo se não houver a faixa de pedestre, o que facilita a travessia.

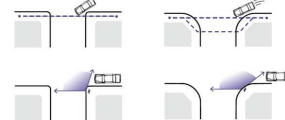


Fig.05: Esquina com raio menor (mais segura), à esquerda, e esquina com raio maior, à direita.
 Fonte: Manual for Streets, 2007.

4. Controle de Velocidade

O controle de velocidade é um dos aspectos mais importantes para a segurança do pedestre nos locais onde há convívio entre pedestres e veículos. Pesquisas realizadas no exterior mostram que, na maioria dos casos, pedestres que sofreram impactos de velocidade inferior a 40 km/h não sofreram lesões graves ou fatais (ABRASPE, 1997), o que mostra que baixas velocidades no trânsito implicam mais segurança e conseqüências menos desastrosas para os usuários.

5. Policiamento nas ruas

O policiamento nas ruas brasileiras é um dos fatores que mais promove a sensação de segurança ao pedestre.

6. Sinalização

A sinalização de trânsito informa e orienta os usuários das vias, sejam eles motoristas ou pedestres. As informações que regulamentam o trânsito advertem os usuários das vias, indicam serviços, sentidos e distâncias.

Conclusão

As medidas de melhoria destacadas foram baseadas na análise de experiências e anseios dos usuários das calçadas, que são os componentes mais frágeis do sistema de trânsito. Deste modo, é evidente que as medidas têm como principal objetivo promover segurança a eles. Pôde-se observar que é possível evitar acidentes ou situações de risco pelo simples fato de o condutor e pedestre estarem mais atentos nas vias ou caminharem em locais com iluminação apropriada ou com veículos mais cautelosos, com velocidade reduzida, por exemplo.

O mais importante a se concluir é que, pelo fato de pessoas escolherem a caminhada como forma de locomoção e/ou exercício físico, as calçadas estão se tornando vias cada vez mais ocupadas. Para atender a esta demanda crescente, faz-se necessário que elas estejam em condições apropriadas para utilização. Não só as calçadas, mas outros fatores, tais como controle de velocidade, iluminação, vegetação e sinalização, contribuem para favorecer este modo de transitar.